

CARTOGRAFANDO CANUDOS: 130 ANOS DE PRODUÇÃO TEXTUAL SOBRE O BELO MONTE

Pedro Andrade Corrêa de Brito

RESUMO: Este artigo propõe um panorama da produção epistemológica sobre a cidade do Belo Monte e a Guerra de Canudos nos últimos 130 anos. O trabalho apresenta o balanço expositivo dos dados relativos à composição teórica deste campo de conhecimento, resultados parciais da investigação de mestrado do autor intitulada “Contra-Cartografia de Canudos: por uma etnoepistemologia do conflito” (2023). A proposta deste texto objetiva a exposição de dados como a divisão temporal do campo em diversos ciclos textuais, suas características e recortes, seus principais autores e obras de referência, assim como suas respectivas e distintas linhagens epistemológicas.

PALAVRAS-CHAVE: Canudos. Epistemologia. Antropologia. Conflito. História

ABSTRACT: This article proposes a briefing of the epistemological production about the city of Belo Monte and the Canudos War over the last 130 years. The work presents the general data related to the theoretical composition of this field of knowledge as partial results of the author’s master’s degree investigation entitled “Counter-Cartography of Canudos: through an ethnoepistemology of the conflict” (2023). The text overviews a temporal division throughout five textual cycles, their characteristics, main authors and reference works, as well as the respective epistemological lineages that composes this knowledge field.

KEYWORDS: Canudos War. Epistemology. Anthropology. Conflict. History

APRESENTAÇÃO

Nos últimos 130 anos os acontecimentos em torno da cidade do Belo Monte e da Guerra de Canudos tornaram-se um vasto campo de produção de conhecimento, tema paradigmático dos estudos brasileiros no país e no exterior. O presente trabalho divulga o balanço produtivo do campo epistemológico de Canudos.

Os dados apresentados são resultados gerais e parciais da dissertação de mestrado *Contra-Cartografia de Canudos: por uma etnoepistemologia do conflito* (2023), financiada pelo CNPq e realizada de 2019 a 2022 no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, sob orientação das professoras doutoras

Sandra Carneiro de Sá e Luitgarde Oliveira Cavalcanti Barros – mestra pela qual me vinculo, por parentesco epistemológico, a linhagem etnográfica de nosso campo.

A investigação do mestrado partiu do trabalho de campo que realizei no Sertão em 2017 durante os eventos dos 120 anos do Fim da Guerra de Canudos, promovidos pela UNEB e por movimentos sociais, sobretudo o MPHIC¹. Após ingressar no mestrado, iniciei a pesquisa do levantamento bibliográfico em que listei os 650 principais textos de referência sobre o tema, elaborados de 1874 a 2023.

O desenho da investigação consistiu na triangulação entre a observação participante, a pesquisa de levantamento bibliográfico e a análise etnoepistemológica que empreendi sobre este campo de produção de conhecimento. Conjunção experimental de práticas metodológicas que fundamenta o que busquei investigar sob o título de contra-cartografia.

Nesse sentido, o texto de *Contra-Cartografia de Canudos: por uma etnoepistemologia do conflito* é dividido em três seções, com seus respectivos tópicos e capítulos, seguido de um anexo.

A primeira seção apresenta a etnografia “Um ônibus para Canudos, 120 anos depois” em que textualizo minha observação participante para tematizar as questões investigadas na pesquisa. Isto é, o trabalho de campo forneceu-me a principal questão explorada na investigação, a perspectiva de pensar e analisar este campo de conhecimento como um campo em conflito, disputado e organizado a partir de diversas linhagens e linhas teóricas. Percepção, portanto, que se fez em experimento ao buscar averiguar na textualidade tais redes de relação.

Na segunda seção da dissertação consta o desenho da pesquisa e os procedimentos empreendidos no levantamento.

Já a terceira seção, “Estratificações do Campo: a etnoepistemologia do conflito”, disserta sobre a composição deste corpus de conhecimento através de cinco capítulos, referentes aos cinco ciclos textuais identificados pela investigação, com seus respectivos autores, obras e linhagens epistemológicas.

O anexo, ao fim da dissertação, é composto pelo banco de dados do levantamento bibliográfico, intitulado “Canudos Bibliografado: subsídios para sua investigação epistemológica”, com cada entrada constando seu respectivo número, autoria, tipo textual, ano de publicação, título da obra e as referências de sua edição primária.

Destarte, este artigo irá partir dos procedimentos e dados gerais do levantamento bibliográfico que realizei para focar, em seguida, nos arranjos teóricos da produção textual identificados na terceira seção de *Contra-Cartografia de Canudos: por uma etnoepistemologia do conflito*. Ao fim, à guisa de conclusão, faço ainda um convite aos colegas do campo.

¹ Movimento Popular e Histórico de Canudos.

PROCEDIMENTOS DO LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

O levantamento “Canudos Bibliografado: subsídios para sua investigação epistemológica” foi direcionado aos principais textos que produzem sobre Canudos o conhecimento que circula narrativamente enquanto saber na sociedade brasileira, conhecimento geralmente tido como científico, cujo meio privilegiado é a letra. Seu objeto de busca, portanto, foi o texto utilizado como fonte ou referência na principal produção bibliográfica sobre o tema.

O corpus inicial da pesquisa de levantamento partiu de minha biblioteca pessoal, à época com cerca de 50 volumes e 140 artigos. A sistematização da pesquisa de levantamento se deu após as inscrições destas publicações que possuo. Voltei-me então a prospecção nas bibliografias deste *corpus* inicial de investigação, inscrevendo as obras de interesse na listagem. Averiguadas todas suas referências bibliográficas, partindo em seguida para a seleção dos dados, entendi que aquilo que buscava era selecionar não só as referências aderentes ao tema de Canudos, mas sobretudo àquelas citadas com maior recorrência pela bibliografia.

Prosegui a checagem dos dados listando, por quanto encontrasse, os trabalhos de interlocução ou obras de “alta recorrência” no campo. “Alta recorrência” tanto daquele texto que será muitas vezes citado por diversos outros trabalhos, quanto dos textos anteriores, às vezes sobre outros temas, mas que servem de fonte para os principais trabalhos do campo.

Nesse sentido, as bibliografias dos trabalhos consultados foram utilizadas como espaço de prospecção dos textos e autores que compõe a rede de interlocução da pesquisa. A cada texto cuja bibliografia foi analisada, o procedimento do levantamento incorreu, sempre de forma simultânea, a prospecção por textos não listados junto a checagem dos dados daqueles já levantados, possibilitando o que entendo ser um duplo esquema: tanto de averiguação múltipla quanto de múltipla referenciação.

Comparar em distintas publicações uma mesma referência bibliográfica foi procedimento útil tanto para averiguar múltiplas vezes os dados de um mesmo texto, montando aos poucos suas informações precisas (uma das principais dificuldades da pesquisa) quanto para observar os pontos de gravidade deste campo de conhecimento. Isto é, observar aqueles trabalhos de prevalência nas bibliografias e cuja força vincula outros autores e textos, posteriores e anteriores a si, estabelecendo o que observo ser as principais “linhagens epistemológicas” do campo.

A dinâmica da pesquisa foi de referenciação porque, tal como na linguagem, ocorre por meio de movimentos de retrospecto e progressão na busca expositiva dos dados, buscando conferir ao levantamento o sentido de seu arranjo prospectivo. A referenciação é múltipla tanto no procedimento da investigação como no objeto buscado pelo levantamento, os principais textos de referência do campo, visando contra-cartografar as maneiras pelas

quais se introduzem novos elementos na textualidade a partir de um texto e pelo modo como os referentes são nestes retomados, reconstituindo assim a composição deste campo epistemológico.

Dessa maneira, o procedimento de investigação incorreu em uma prospecção contra cronológica para privilegiar o aspecto relacional entre textos e autores. Isso possibilitou, no entanto, levantar a cronologia da formulação do campo a partir de suas redes de relação, assinalando importantes dimensões antropológicas na produção deste corpus de conhecimento.

Para seguir a proposta de buscar prospectar na textualidade suas principais obras de referência e interlocuções, os quatro levantamentos sobre Canudos anteriores àquele que apresento não foram utilizados como base de extração de dados para a minha listagem. Por esse motivo analisei, na secção referente a revisão de literatura, cada levantamento anterior² assinalando as disparidades numéricas entre os levantamentos analisados e aquele que empreendi.

Assim como em *Canudos: Subsídios para sua reavaliação Histórica* (1986) da Fundação Casa de Rui Barbosa, o levantamento que apresento lista obras sobre Euclides da Cunha e *Os Sertões* de forma seletiva, neste caso os textos que constam nas bibliografias de interesse nas obras analisadas sobre o tema de acordo com o procedimento de busca que se empreendeu.

Dessa maneira, o uso objetivo da pesquisa de levantamento foi experimental e sobretudo instrumental pois visou averiguar na textualidade as redes de relação que elaboram este campo de conhecimento – sendo este o objeto de exposição deste artigo.

Ainda no início da elaboração da listagem notei que o processo de prospectar textos na bibliografia de uma obra era procedimento extremamente útil para retrair suas interlocuções e afinidades teóricas. O procedimento prospectivo da pesquisa permitiu averiguar na textualidade suas obras de prevalência assim como, independente da força ou alcance do texto, indícios de suas trajetórias e circulações; evidenciando sobretudo como cada trabalho assinala os movimentos, filiações e percursos de seus próprios autores: dimensões estas que não são próprias somente à epistemologia, mas também à antropologia.

É nesse sentido que o objeto de pesquisa da listagem é o texto, visto serem seus autores os sujeitos da investigação que empreendi: antepassados teóricos, mães e pais fundadores de disciplinas e de abordagens conceituais, antigos mestres, interlocutores e atuais colegas de campo – aqueles que tecem a longa trama deste corpus de conhecimento chamado Canudos.

Ainda que o movimento de prospecção de “Canudos Bibliografado: subsídios para sua investigação epistemológica” tenha sido em torno da referenciação, seu resultado

² *Subsídios para a bibliografia da Campanha de Canudos* (1958) de José Calasans; *Canudos: Subsídios para sua reavaliação Histórica* (1986), Fundação Casa de Rui Barbosa; *Índice Remissivo: documentação histórica sobre Canudos* (1996), Centro de Estudos Euclides da Cunha; e o site *Portfolium* (1999-2011) de Antonio Olavo.

não exibe algo como um conjunto de linguagem concordante ou uma textualidade com padrão de coesão. A investigação confirma, ao contrário, se tratar de um corpus de conhecimento sob disputa, uma epistemologia organizada de forma bélica, produzida através de dinâmicas de coalização, de aliança, de parentescos, e também de choques e animosidades, que evidenciam Canudos como um campo de produção de conhecimento caracterizado pelo conflito.

Dessa maneira, cada texto listado apresenta múltiplas entradas e estratégias de abordagem ao campo, todo um regimento de interlocução com quem seu autor se perfila e minuciosas formulações teórico-metodológicas com quais se arma para o combate. Por conseguinte, a prospecção da listagem procedeu de forma contra-cronológica visando identificar as articulações que compõem as principais linhas de força e pontos de tensão desta produção de conhecimento. Seu uso possibilitou entender certas lógicas de circulação de seus conteúdos, assim como de suas vinculações teóricas.

O levantamento da listagem foi fundamental para substanciar empiricamente a análise da textualidade a partir das filiações, antagonismos, alianças e embates que formulam o campo e que indicam sua organização a partir do que entendo ser as linhagens de parentesco epistêmico que vinculam seus autores e engajam suas produções de conhecimento.

Estas linhagens epistemológicas, por vezes também familiares, são as principais “redes de relação” identificadas no campo por minha pesquisa, constituídas através de interações que estabelecem profundos vínculos, afinidades e pactuações entre os autores, que se refletem na epistemologia, se estendem às suas vidas e atravessam o tempo.

Deste modo, elaborar o levantamento foi um experimento essencial para rastrear os percursos de autores, a trajetória de suas obras, suas redes de relação e o processo de formulação deste campo de conhecimento.

DADOS GERAIS

O levantamento “Canudos Bibliografado: subsídios para sua investigação epistemológica” lista seiscentos e cinquenta dos principais textos de referência sobre o tema, publicados de 1874 a 2023, ao longo de cinco ciclos textuais distintos identificados pela dissertação:

- I – Ciclo Textual Crônico (1874 - 1902)
- II – Ciclo Textual Euclidiano (1902 - 1947)
- III – Ciclo Textual da Virada Interpretativa (1947 - 1992)
- IV – Ciclo Textual dos Centenários de Canudos (1992 - 1998)
- V – Ciclo Textual Corrente (1999 -)

Ao longo destes ciclos textuais, a pesquisa identificou a presença das principais linhagens epistemológicas que estruturam o campo de produção de conhecimento sobre Canudos e dialogam diretamente com o desenvolvimento do pensamento brasileiro moderno em suas respectivas épocas. As principais linhagens epistemológicas e seus ramos, ou linhas, são àquelas:

Positivista · Cronista · Folclorista · Dissidente · Etnológica · Euclidiana · Etnográfica · Conselheirista · Historiográfica · Sociológica · Marxista · Teologia da Libertação · Beatismo · Armorial · Estudos Indígenas

Nesse sentido, se nota que há linhas que surgem como vertentes de dada linhagem epistemológica. A título de exemplo, a linha dos estudos indígenas de Canudos (surgida no ciclo textual dos Centenários) é uma vertente da linhagem etnográfica, assim como a linha armorial é um ramo da linhagem folclorista.

A pesquisa mostrou que as estratificações temporais do campo, por sua vez, se relacionam com o surgimento de novos momentos de produção de conhecimento sobre o tema, estabelecidos a partir de certas obras que fundam as principais tradições conceituais, ou discursos científicos, aplicados sobre Canudos.

Tais textos inauguram e se inserem a autênticas linhagens de parentesco epistemológico que constituem a estratificação teórica e organizativa do campo, vinculando os sujeitos e autores em relações de afinidade, de sucessão e de pactuação teórica que apresentam transversalidade e longa-duração.

A estes momentos, ou fases, nos referimos como os “ciclos textuais” que compõe o campo, dado os textos de referência, as discussões, os contextos e os aportes interpretativos produzidos em cada período. Utilizo os mesmos recortes temporais apresentados por José Calasans³ até o início daquilo que ele chama de terceiro momento bibliográfico.

Contudo, averiguo que há dois ciclos textuais posteriores as três fases ou momentos apontados pelo professor Calasans. Os Centenários de Canudos, ocorridos em 1993 e 1997, marcam um momento *sui generis* que estabelece um ciclo textual distinto daquele anterior, suas especificidades e questionamentos igualmente abrem um momento pós-Centenários que constitui o ciclo textual corrente e atual sobre o tema, e por isso ainda em aberto.

3 Em *Canudos Não-Euclidiano* (1986) José Calasans divide a produção bibliográfica que levantou referente a Canudos em três momentos, ou em suas palavras “em três importantes fases”. A primeira, objeto de seu artigo, é definida como não-euclidiana por não sofrer com o predomínio d’*Os Sertões*, indo de 1874 a 1902. A segunda é denominada como fase da hegemonia euclidiana, se estendendo de 1902 até as comemorações do cinquentenário desta obra; enquanto a terceira e última é caracterizada pelo autor como fase moderna de revisão histórico-sociológica: “(...) a terceira e última [fase], quando se iniciou uma revisão do assunto com pesquisas esclarecedoras, à luz de modernas contribuições de feição histórica e sociológica” (Calasans, 1997:54).

Ainda que utilize os mesmos recortes temporais de Calasans, a pesquisa apresenta outras nomenclaturas (com exceção do ciclo euclidiano), que buscam endereçar de forma mais direta as características de cada ciclo textual naquilo que produz e põe em circulação.

NOTAÇÃO DESTE ARTIGO

A seguir, apresento a notação deste artigo para a exposição de dados relativos aos respectivos ciclos textuais, linhagens epistemológicas, textos e autores em campo.

Para poder abarcar os aspectos gerais da composição epistemológica do campo, sumarei as informações. O campo de produção de conhecimento é apresentado cronologicamente na seção abaixo, cada ciclo textual será abordado a partir de cinco tópicos gerais: nome e período [numerado de I a V], obra de abertura [a], aspectos gerais [b], linhagens epistemológicas estabelecidas [y], e as novas linhagens epistemológicas [x] surgidas a cada ciclo.

Por sua vez, cada nova linhagem epistemológica será abordada por cinco pontos específicos: fundador ou fundadora [1], a obra de referência [2], e os parentescos epistemológicos ascendentes [3], colaterais [4], e descendentes [5] desta linhagem.

Os parentescos epistemológicos ascendentes são as referências diretas ou intelectuais dos autores de obras daquela respectiva linha – referências cujas publicações só serão especificadas se tratarem especificamente do tema. Por sua vez, os colaterais se referem aos autores contemporâneos com afinidades metateóricas; enquanto os descendentes se referem aos autores que produziram posteriormente sobre o tema naquela linha.

Os parentescos epistemológicos descendentes [5], são apresentados por ordem de publicação, podendo mencionar autores de obras de referência publicadas em ciclos textuais posteriores – neste caso, não haverá nota de rodapé com o título e ano da publicação, que constará no respectivo ciclo textual e autoria da publicação original, ordenada cronologicamente.

Como nem sempre um texto fundador tem a mesma autoria ou corresponde ao principal texto de referência daquela linhagem naquele ciclo, ou como nem sempre os descendentes de relevo daquela linhagem pertencem a um mesmo ciclo textual, as referências sobre os parentescos epistemológicos podem estar separados por ponto e vírgula [;] para assinalar a quem e segmentar a qual período se refere.

I – O CICLO TEXTUAL CRÔNICO (1874-1901)

a] Obra de abertura: *O Rabudo* (1874), jornal de Estância, Sergipe.

b] Aspectos gerais: Preponderância do gênero textual da crônica; hegemonia da linhagem positivista; produção do inimigo; legitimação da guerra; violência crônica.

y] Linhagem Positivista

- 1. Fundação:** Benjamin Constant
- 2. Obra de referência:** *Nossa Vêndéia* (1897), Euclides da Cunha.
- 3. Parentescos ascendentes:** August Comte, Pierre Laffitte, Hebert Spencer.
- 4. Parentescos colaterais:** Floriano Peixoto, Miguel Lemos, Teixeira Mendes, Júlio de Castilhos.
- 5. Parentescos descendentes:** Euclides da Cunha, Candido José Mariano⁴, João Thomaz Cantuária⁵.

x1] Linha dos Cronistas

- 1. Fundação:** *O Rabudo* (1874), editado por Manoel Lopes de Sousa Silva em Estância, Sergipe.
- 2. Obra de referência:** *Cartas* (1897) de Manoel Benício ao *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro – posteriormente utilizadas pelo autor na publicação do livro *O Rei dos Jagunços: chronica histórica e de costumes* (1899).
- 3. Parentescos ascendentes:** Difuso.
- 4. Parentescos colaterais:** Cisneiro Cavalcanti (morto em campo), João Gutierrez (morto em campo), Manuel Figueiredo⁶, Euclides da Cunha⁷, Siqueira de Menezes⁸, Emídio Dantas Barreto⁹, Constantino Nery¹⁰, Fávila Nunes¹¹, Alvim Martim Horcades¹², Francisco Mangabeira¹³, Lélis Piedade¹⁴, Marcos Evangelista Jr.¹⁵.
- 5. Parentescos descendentes:** João do Rio, Manuel Ximenes Aragão; Odorico Tavares e Pierre Verger.

x2] Linhagem Folclorista

- 1. Fundação:** Silvio Romero, *Poesia Popular Brasileira* (1879).

4 Relatório Cândido José Marianno, comandante d'O batalhão de infantaria do Estado do Amazona em operações no Estado da Bahia (1897).

5 Relatório apresentado ao Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil pelo General de Divisão João Thomaz Cantuária, Ministro do Estado dos Negócios da Guerra (1898).

6 Correspondências de Canudos (1897, jul., ago., set.) no jornal *A Notícia*, Rio de Janeiro.

7 Neste ciclo textual: *A Nossa Vêndéia* (1897).

8 Sob o pseudônimo Hoche, *Cartas de Canudos* (1897, set.) no jornal *O Paiz*, Rio de Janeiro.

9 *Última Expedição a Canudos* (1898) e *Acidentes de Guerra (operações em Canudos)* (1905).

10 *A Quarta Expedição contra Canudos (diário de campanha)* (1898).

11 *Correspondências de Canudos* (1897, ago., set., out.) no jornal *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro; posteriormente utilizadas pelo autor na publicação *Guerra de Canudos: narrativa histórica...* (1898).

12 *Descrição de uma viagem a Canudos* (1899).

13 *Tragédia Épica* (1900).

14 *Relatório e Histórico do Comitê Patriótico da Bahia* (1901).

15 *Canudos: memórias de um combatente* (1988), edição póstuma e inédita.

2. Obra de referência: *Antonio Conselheiro* (1893), *Araújos e Maciéis* (1893), e *A Família de Antônio Conselheiro* (1898) de João Brígido dos Santos¹⁶.

3. Parentescos ascendentes: Tobias Barreto, Henri de Saint-Simon, Frédéric Le-Play; Darwin, Hebert Spencer.

4. Parentescos colaterais: Araripe Júnior, Capistrano de Abreu, Joaquim Nabuco.

5. Parentescos descendentes: João Brígido dos Santos; João da Silva Campos, Gustavo Barroso; José Calasans.

x3] Linha Dissidente

1. Fundação: Machado de Assis, *A Semana* (1884) crônica na *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro¹⁷.

2. Obra de referência: *Histórico e Relatório do Comitê Patriótico da Bahia* (1901) de Lélis Piedade.

3. Parentescos ascendentes: Joaquim Manuel de Macedo, Montaigne, Sócrates.

4. Parentescos colaterais: Manoel Benício, Lélis Piedade, Francisco Mangabeira, Alvim Martim Horcades¹⁸, Afonso Arinos¹⁹, César Zama²⁰.

5. Parentescos descendentes: Odorico Tavares e Pierre Verger, José Calasans, Ataliba Nogueira, Rui Facó.

x4] Linhagem Etnológica

1. Fundação: Nina Rodrigues, *A Loucura Epidêmica de Canudos: Antônio Conselheiro e os jagunços* (1897).

2. Obra de referência: *A Loucura das multidões: nova contribuição ao estudo da loucura epidêmica no Brasil* (1901) de Nina Rodrigues, Paris: *Annales Médico-Psychologiques*.

3. Parentescos ascendentes: Cesare Lambroso, Louis Agassiz, Georges Cuvier, Araripe Júnior.

4. Parentesco colateral: Sá Oliveira²¹.

5. Parentesco descendente: Xavier de Oliveira, Salomão de Souza Dantas, Geraldo J. Pauwels, Arthur Ramos, Osório César; Pandiá Calógeras, Levy Fortunée, J. Lúcio Azevedo.

¹⁶ Posteriormente reunidos pelo autor no livro *Ceará: Homens e Fatos* (1919), publicado no ciclo textual seguinte.

¹⁷ Cf. série de crônicas do autor na coluna *A Semana*: 1894, 22 de jul.; 1896, 13 de set. e 03 de dez.; 1897, 31 de jan., 07 de fev., 14 de fev.;

¹⁸ *Descrição de uma viagem a Canudos* (1899).

¹⁹ *Campanha de Canudos: o epílogo da guerra* (1897), no *Jornal do Comércio* em 09 de outubro. Cf. também *Os Jagunços* (1898), assinado sob o pseudônimo Olívio de Barros.

²⁰ *Libelo Republicano Acompanhado de Comentário sobre a Campanha de Canudos* (1899) sob o pseudônimo Wolsey.

²¹ *A evolução psíquica dos Baianos* (1898).

II - CICLO TEXTUAL EUCLIDIANO (1902-1947)

a] Obra de abertura: Euclides da Cunha, *Os Sertões* (1902)

b] Aspectos Gerais: Hegemonia euclidiana; produção da diferença (denegação); justificação da guerra; normalização do trauma; controle epistêmico, epistemicídio.

y] Linhagem Positivista

Aristides Milton²², Henrique Duque Estrada de Macedo Soares²³, Manuel da Silva Pires Ferreira²⁴, Emídio Dantas Barreto²⁵, Raimundo Proença²⁶.

y1] Linhagem Etnológica

Xavier de Oliveira²⁷, Salomão de Souza Dantas²⁸, Arthur Ramos²⁹, Geraldo J. Pauwels³⁰, Osório César³¹, Pandiá Calógeras³².

y2] Linha dos Cronistas

João do Rio³³, Manuel Ximenes Aragão³⁴, Frei Pedro Sinzig³⁵.

y3] Linhagem Folclorista

João Brígido³⁶, Gustavo Barroso³⁷, João da Silva Campos³⁸.

x5] Linhagem Euclidiana

1. Fundação: Euclides da Cunha

2. Obra de referência: *Os Sertões* (1902)

3. Parentescos ascendentes: Benjamin Constant (linhagem positivista), Hippolyte Tayne, Ernest Renan, August Comte, os Saint-Hilaire³⁹.

4. Parentescos colaterais: Silvio Romero, Veríssimo, Araripe Jr., João Brígido, Siqueira

22 *A Campanha de Canudos: memória lida no IHGB 17 de out 1897* (1902).

23 *A Guerra de Canudos* (1902).

24 *Relatório de Uauá* In: Aristides Milton (1902).

25 *Acidentes de Guerra (operações em Canudos)* (1905).

26 *A Polícia paraense na Guerra Civil de Canudos* (1936).

27 *Beatos e Cangaceiros (1920); Reminiscências da Guerra de Canudos* (1943).

28 *Criminosos e ordem pública: o episódio de Canudos* (1920).

29 *Organização de As Collectividades Anormaes* (1932), obra póstuma de Nina Rodrigues.

30 *Contribuição para o estudo do fanatismo no Sertão Sul-Brasileiro* (1933).

31 *Misticismo e Loucura – Contribuição para o estudo das loucuras religiosas no Brasil* (1939).

32 *Fanatismo religioso* (1945).

33 *A encantadora alma das ruas* (1908).

34 *Memórias do Professor Manoel Ximenes de Aragão - As phases de minha vida – Genealogia* (1913).

35 *Reminiscências de um Frade* (1917).

36 *Ceará, homens e factos* (1919).

37 *Ao Som da Viola (folclore), cap: Uma embolada cearense sobre a expedição Arthur Oscar* (1920); *Populações do Nordeste* (1927).

38 *Como um padre agoirou a morte de Moreira César* (1930); *Como ficou abalado o prestígio de Antonio Conselheiro* (1930); *Como se enterraram os derradeiros mortos de Canudos* (1930).

39 Pai e filho: i.e., Étienne Geoffroy Saint-Hillaire (1772-1844) e Isidore Geoffroy Saint-Hilaire (1805-1861).

de Menezes, Macedo Soares, José de Campos Novais⁴⁰.

5. Parentescos descendentes: Teodoro Sampaio⁴¹, Afrânio Peixoto, Euzébio de Souza, Camilo T. Rossi Areia, José da Costa Palmeira, Gilberto Freyre; Maria Isaura Pereira de Queiroz.

III - CICLO TEXTUAL DA VIRADA INTERPRETATIVA (1947-1991)

a] Obra de abertura: *Roteiro de Canudos* (1947), Odorico Tavares e Pierre Verger.

b] Aspectos Gerais: Surgimento da perspectiva nativa conselheirista; tensionamento do campo; rearranjo estrutural das linhagens epistemológicas; retomada e intensificação da disputa narrativa; balanceamento das alianças; polarização linhagem etnográfica versus linhagem sociológica; preponderância do gênero textual de artigos⁴².

y] Linhagem Positivista

Jarbas G. Passarinho (major)⁴³, Umberto Peregrino⁴⁴, Luis Flamarion Barreto Lima⁴⁵, Dante de Melo⁴⁶, Orozimbo Costa⁴⁷, Tristão de Alencar Araripe (Mal.)⁴⁸, Manoel Funchal Garcia⁴⁹, Carlos Eugênio de Andrada Guimarães⁵⁰, Escola de Comando do Estado-Maior do Exército⁵¹, Otávio Alvares Acosta⁵², Orlando L. M. de Moraes Rego⁵³, José Augusto Vaz Sampaio Neto⁵⁴, Davis Ribeiro Sena (Cel.)⁵⁵.

y1] Linhagem Folclorista

Gustavo Barroso⁵⁶, José Calasans⁵⁷, José Aras⁵⁸, João Felício dos Santos⁵⁹, Ariano Suassuna⁶⁰.

40 *Campanha de Canudos por Euclides da Cunha* (1903).

41 *Recordando Euclides da Cunha* (1919).

42 Em publicações de massa (como a revista *O Cruzeiro*, veículo privilegiado da fase inicial do ciclo textual da virada interpretativa) ou em publicações científicas.

43 *A minha experiência de campanha (fala à revista o brigadeiro Villela Junior, sobrevivente de Canudos)* (1955).

44 *“Os Sertões” como história militar* (1956).

45 *Ensaio sobre a psicologia do combatente brasileiro. O Pânico em Canudos* (1957).

46 *A verdade sobre “Os Sertões” (Análise reivindicatória da campanha de Canudos)* (1958).

47 *Epopéia de Canudos* (1959).

48 *Expedições Militares contra Canudos* (1960); *Barbárie versus Civilização. Guerra Irregular, guerrilhas, Campanha de Canudos* (1966).

49 *Do litoral ao sertão. Viagens pelo interior do Brasil, inclusive na região de Canudos* (1965).

50 *Artur Oscar, Soldado do Império da República* (1965).

51 *Guerras Insurrecionais no Brasil (Canudos e Contestado)* (1966).

52 *Canudos: uma guerra insurrecional* (1966).

53 *História da milícia paraense na campanha de Canudos* (1967).

54 *A responsabilidade da Guerra de Canudos* (1986) In: *Canudos: subsídios para sua reavaliação histórica*.

55 *A guerra das caatingas* (1990).

56 *Vida e história da palavra Sertão* (1952); *O Papel da Artilharia em Canudos* (1956); *O Místico de Quixeramobim* (1956); *As Responsabilidades da Tragédia de Canudos* (1960).

57 Destaques desta fase de Calasans: *O ciclo folclórico de Bom Jesus Conselheiro: contribuição ao estudo de Canudos* (1950); *A guerra de Canudos na poesia popular (Documento folclórico)* (1951).

58 Sob o pseudônimo Jota Sara, *Meu folclore, história da guerra de Canudos* (1893-1898). *Biografia de Antonio Conselheiro. Sua vida em sua terra natal, o Ceará. Cocorobó destruirá Canudos e restabelecerá os Belos Montes* (1957).

59 *João Abade* (1958).

60 *Discurso de Posse na Academia Brasileira de Letras* (1990).

y2] Linhagem Etnológica

Levy Fortunée⁶¹, J. Lúcio Azevedo⁶², Abelardo Montenegro⁶³, Noel Nascimento⁶⁴, Flávio José Simões Costa⁶⁵, José Augusto Cabral Barreto Bastos⁶⁶, Ivo Vannuchi⁶⁷, Luis Fernando Pinto⁶⁸.

y3] Linhagem Euclidiana

Brandão Darwin⁶⁹, Dante de Melo⁷⁰, Luis Viana Filho⁷¹, Olímpio de Souza Andrade⁷², Alceo Amoroso Lima⁷³, Nelson Werneck Sodré⁷⁴, Octacílio de Carvalho Lopes⁷⁵, Alfredo Bosi⁷⁶, Euclides da Cunha⁷⁷, Franklin de Oliveira⁷⁸, José Augusto Cabral Barreto Bastos⁷⁹, Roberto Ventura⁸⁰.

x6] Linhagem Conselheirista

1. Fundação: Antonio Conselheiro, *Apontamentos dos Preceitos da Divina Lei de Nosso Senhor Jesus Cristo para a Salvação dos Homens* (1895)⁸¹.

2. Obra de referência: Antonio Conselheiro, *Tempestades que se Levantam no Coração de Maria por Ocasão da Anunciação* (1897)⁸², Antonio Conselheiro.

3. Parentescos ascendentes: Padre Mestre Ibiapina (linhagem beata), Paulo de Tarso, Antão do Egito, Benedito de Nórcia, Francisco de Assis, João Crisóstomo, Francisco de Jesus Maria Sarmento, Manuel José Gonçalves Couto.

4. Parentescos colaterais: Padre Cícero.

5. Parentescos descendentes: Maria Avelina, Francisca Guilhermina dos Santos, José Travessia, Manuel Ciríaco, Francisco Cardoso de Macedo, Maria Guilhermina de Jesus,

61 *Crentes e Bandidos* (1947).

62 *A evolução do sebastianismo* (1947).

63 *Antônio Conselheiro* (1954); *História do Fanatismo Religioso no Ceará* (1959); *Fanáticos e Cangaceiros* (1973).

64 *Canudos, Contestado e Fanatismo Religioso* (1961).

65 *Antônio Conselheiro - Uma Reforma a Luz da Psicologia Social* (1970).

66 *Nina Rodrigues e a 'Loucura epidêmica de Canudos'* (1979).

67 *Tipos étnicos e sociais de Os Sertões* (1982).

68 *Psicose de messias* (1991), jornal *A Tarde Cultural*, 05 de out.

69 *Canudos, cidade condenada* (1953) na revista *O Cruzeiro*, 14 de fev.

70 *A verdade sobre "Os Sertões"* (*Análise reivindicatória da campanha de Canudos*) (1958)

71 *À margem D'Os Sertões* (1960).

72 *História e interpretação de "Os Sertões"* (1960).

73 *Estudos Literários* (1966).

74 *Revisão de Euclides da Cunha* (1966).

75 *Os Sertões: diagnose e denúncia* (1967).

76 *História Concisa da literatura brasileira* (1970).

77 *Caderneta de Campo* (1975).

78 *Euclides, a espada e a letra: florianistas e castilhistas no massacre de Canudos, Comte e outras influências reacionárias, as antecipações do autor de Os sertões* (1983).

79 *Incompreensível e bárbaro inimigo - a guerra simbólica contra Canudos* (1987).

80 Neste ciclo textual: *Canudos como cidade iletrada: Euclides da Cunha na "urbs monstruosa"* (1987); e *'A nossa Vendéia': Canudos, o mito da Revolução Francesa e a formação da identidade cultural no Brasil (1897-1902)* (1990).

81 Manuscrito no Belo Monte de Canudos, assinado como Antonio Vicente Mendes Maciel.

82 Manuscrito no Belo Monte de Canudos, assinado somente como *O Peregrino*.

Idalina Maria da Conceição, José Ciríaco, o velho Mariano, Maria Mariano, Honório Villanova, Pedrão, Maria Francisca Macambira, João de Régis, Zefa de Mamede, Paulo Monteiro Varjão, Maria Guerra⁸³.

x7] Linhagem Etnográfica

- 1. Fundação:** Odorico Tavares e Pierre Verger, *Roteiro de Canudos* (1947).
- 2. Obra de referência:** *Memorial de Villanova* (1964), Nertan Macedo.
- 3. Parentescos ascendentes;** Gilberto Freyre, Silvio Romero; Marcel Gautherot, Alfred Metraux, Roger Bastide; Arthur Ramos, Georges Balandier.
- 4. Parentescos colaterais:** Gustavo Barroso.
- 5. Parentescos descendentes:** Marina Delamare São Paulo de Vasconcelos⁸⁴, José Calasans⁸⁵, Paulo Dantas⁸⁶, Luciano Carneiro⁸⁷, José Aras⁸⁸, Nertan Macedo⁸⁹, Audálio Dantas⁹⁰, Luitgarde Oliveira Cavalcanti Barros⁹¹, Renato Ferraz⁹², Antonio Olavo⁹³.

x8] Linhagem Historiográfica

- 1. Fundação:** Teófilo Andrade, *Um Inédito de Antonio Conselheiro* (1947).
- 2. Obra de referência:** *Antonio Conselheiro e Canudos* (1974), Ataliba Nogueira.
- 3. Parentescos ascendentes:** Euclides da Cunha; Afrânio Peixoto, Pedro Calmon.
- 4. Parentescos colaterais:** Azarias Sobreira⁹⁴, Ismael Pordeus⁹⁵, José Aurélio Saraiva Câmara⁹⁶.

83 Interlocutores sertanejos, sobreviventes e/ou descendentes de conselheiristas, cujos relatos foram recolhidos por autores, principalmente da linhagem etnográfica e, em alguns casos, da linhagem historiográfica, neste ciclo textual – sendo estes, portanto, os protagonistas da virada interpretativa marcada pelo surgimento da perspectiva nativa na textualidade.

84 *Alguns Movimentos contra-aculturativos do Nordeste* (1949).

85 Autor com maior número de trabalhos identificados pela pesquisa, Calasans foi chefe incontestado da linhagem etnográfica que crescera sob seus cuidados; maior autoridade do campo em seu tempo, o autor apresenta sessenta e oito publicações – o que, além de não caber em uma nota de rodapé, merece um trabalho à parte.

86 *Diário inédito de Antônio Conselheiro entre contas de terço e tiros* (1953); *Purgatório* (1965); *Nordeste* (1956); *Viagem definitiva a Canudos* (1957); *Capitão Jagunço* (1959); *Quem foi Antônio Conselheiro? Roteiro Histórico e Biográfico* (1966).

87 *Os conselhos de Antonio Conselheiro* (1953).

88 *Sangue de Irmãos: Canudos por dentro* (1953); *Meu Folclore* (1957), sob pseudônimo Jota Sara; *No Sertão de Conselheiro* (2009), obra póstuma com coletânea de textos.

89 Cf. também *Antônio Conselheiro - A morte em vida do beato de Canudos* (1969).

90 *A nova guerra de Canudos* (1964); *O Cerco do Desespero* (1979).

91 Neste ciclo textual: *A Terra da Mãe de Deus: um estudo do Movimento Religioso de Juazeiro do Norte* (1980), seu principal livro; *A Ação Modernizadora do Padre Ibiapina* (1984); e *Cristianismo - uma Utopia no Sertão* (1985). A partir do ciclo textual dos centenários, a autora irá tratar especificamente de Canudos.

92 *Cartilha Histórica de Canudos* (1991).

93 *Canudos, memórias fotográficas* (1989).

94 *Villanova e Antonio Conselheiro* (1948).

95 *Livro de Assentamentos de Batizados da Paróquia de Quixeramobim, Livro 11, fl. 221* (1949).

96 *Um documento do Conselheiro* (1967).

5. Parentescos descendentes: Nataniel Dantas⁹⁷, Illana Blaj & Candida Pereira Cunha⁹⁸, Marcos Guedes Veneu⁹⁹, Marcelo Camurça¹⁰⁰, Jacqueline Herrmann¹⁰¹.

x9] Linhagem Sociológica

1. Fundação: Anteno Barreto Romano, *Um leader carismático* (1949).

2. Obra de referência: *O Messianismo no Brasil e no Mundo* (1965), Maria Isaura Pereira de Queiroz.

3. Parentescos ascendentes: Max Weber, Roger Bastide, Antonio Candido, Euclides da Cunha, Norman Cohn, Francisco Heller¹⁰².

4. Parentescos colaterais: Raymundo Duarte¹⁰³.

5. Parentescos descendentes: Ralph Della Cava¹⁰⁴, Walnice Nogueira Galvão¹⁰⁵, René Ribeiro¹⁰⁶, Duglas Teixeira Monteiro¹⁰⁷, Lísias Nogueira Negrão¹⁰⁸, Robert Levine¹⁰⁹.

x10] Linhagem Marxista

1. Fundação: Rui Facó, *A Guerra Camponesa de Canudos* (1958).

2. Obra de referência: *Cangaceiros e Fanáticos: gênese e lutas* (1963), Rui Facó.

3. Parentescos ascendentes: Karl Marx, Lenin, Euclides da Cunha, Caio Prado Jr.

4. Parentescos colaterais: Edmundo Moniz¹¹⁰, Eric Hobsbawm¹¹¹.

5. Parentescos descendentes: Clóvis Moura¹¹², Luitgarde Oliveira Cavalcanti Barros¹¹³, José Antonio Sola¹¹⁴, Sérgio Guerra, Enoque de Oliveira.

97 “*De Canudos resta apenas a Memória*” (1981).

98 *A Urbanização em Canudos como Decorrência da Necessidade de Defesa* (1984).

99 *A cruz e o barrete: tempo e história no conflito de Canudos* (1986).

100 *A Experiência Social de Canudos como contrapartida da República de Fazendeiros e Militares* (1989).

101 Neste ciclo textual: *Histórias de Canudos. O embate cultural entre o Litoral e o Sertão do século XIX* (1991).

102 *Canudos, símbolo de um conflito cultural* (1942).

103 *Um movimento messiânico no interior da Bahia* (1963).

104 *Brazilian Messianism and National Institutions: a reappraisal of Canudos and Juazeiro* (1969); e *Milagre em Juazeiro* (1970).

105 Neste ciclo textual: *No Calor da Hora* (1970).

106 *Brazilian messianic movements* (1970); *Messianismo e Desenvolvimento* (1972); e *Brazilian Messianisms* (1979).

107 *Um Confronto entre Juazeiro, Canudos e Contestado* (1977).

108 *O messianismo no Brasil contemporâneo* (1984).

109 Neste ciclo textual: *Canudos in the National Context* (1991).

110 *Guerra Social de Canudos* (1978); *Canudos: a Luta pela Terra* (1980); e *O Suicídio Literário de Vargas Llosá* (1982).

111 *Primitive Rebels: studies in archaic forms of social movement in the nineteenth and twentieth centuries* (1959). No Brasil: *Rebeldes Primitivos, estudos sobre as formas arcaicas dos movimentos sociais nos séculos XIX e XX* (1970).

112 *Introdução ao pensamento de Euclides da Cunha* (1969).

113 Ver **Linhagem Beata**, tópico V - Ciclo dos Centenários de Canudos.

114 *Canudos: uma utopia no Sertão* (1989).

x11] Linhagem da Teologia da Libertação

1. **Fundação:** Eduardo Hoornaert¹¹⁵, *Verdadeira e Falsa Religião no Nordeste* (1972).
2. **Obra de referência:** *Só Deus é Grande* (1990), Alexandre Otten.
3. **Parentescos ascendentes:** Rui Facó (linhagem marxista), Leonardo Boff; Frei Beto.
4. **Parentesco colateral:** Pedro Casaldáliga.
5. **Parentesco descendente:** Enoque de Oliveira¹¹⁶.

IV - CICLO TEXTUAL DOS CENTENÁRIOS DE CANUDOS (1992-1998)

a] Obra de abertura: *Centenário do Belo Monte* (1992), José Calasans.

b] Aspectos gerais: Estado-da-arte da disputa narrativa; ebulição e (re)politização do campo; surgimento de novos sujeitos epistemológicos; conflito e debate inter-paradigmático; aliança por coalização; linhagem etnográfica/conselheirista *versus* linhagem sociológica-euclidiana; abertura reflexiva; preponderância de publicações científicas e jornalísticas impressas.

y] Linhagem Positivista:

Alberto Martins da Silva (Gen. médico)¹¹⁷, Roberto Mendonça¹¹⁸, Salomão da Rocha¹¹⁹, Claudio Moreira Bento¹²⁰, Diretoria de Assuntos Culturais da Secretaria do Exército¹²¹, Davis Ribeiro Sena (Cel.)¹²², Ministério do Exército¹²³, Oliveira Litrento¹²⁴, Aureliano Pinto de Moura (Gen.)¹²⁵.

y1] Linhagem Euclidiana

Roberto Ventura¹²⁶, Oleone Coelho Fontes¹²⁷, José Carlos Barreto Santana¹²⁸, Vernaide

115 Cf. também, *O Cristianismo Moreno no Brasil* (1991).

116 *Cartilhas do Movimento Popular e Histórico de Canudos*, anualmente produzidos de 1983 aos dias atuais.

117 *Médicos militares mortos em Canudos* (1993).

118 *Canudos: retomando o tema secular* (1995).

119 *Uma página de heroísmo* (1995).

120 *Um significado da Guerra de Canudos para as Forças Terrestres* (1996).

121 *Canudos, Campanha Militar* (1996).

122 *Canudos: Campanha Militar (IV Expedição)* (1997); *Canudos: ficção e realidade* (1997).

123 *Canudos: Campanha Militar (IV Expedição) (iconográfica)* (1997).

124 *Canudos, visões e revisões* (1998); *Canudos e o Jacobinismo Florianista* (1998).

125 *As duas últimas expedições a Canudos* (1998).

126 *Emblemas da Nacionalidade: o Culto a Euclides da Cunha* (1994); *Três Visões de Canudos* (1995); *Visões do Deserto: selva e sertão em Euclides da Cunha* (1998).

127 *O trem-terra: Moreira César, a República e Canudos* (1995); *Guerra de Canudos em quatro atos* (1996); *O Coronel Moreira César e a Revolução Federalista* (1997); *O "Fogo de Uauá": estopim da Guerra de Canudos* (1997).

128 *Geologia em Os Sertões de Euclides da Cunha: uma abordagem histórica* (1996).

Wanderley & Eugênia Menezes¹²⁹, Aleilton Fonseca¹³⁰, José Leonardo do Nascimento¹³¹, Luiz Costa Lima¹³², Francisco Sódero de Toledo¹³³, José Carlos Barreto Santana¹³⁴, Regina Abreu¹³⁵.

y2] Linhagem etnográfica/conselheirista

José Calasans, Eldon Canário, João Arruda¹³⁶, Renato Ferraz¹³⁷, E. Diatagy B. Menezes e João Arruda¹³⁸, Luitgarde Oliveira Cavalcanti Barros¹³⁹, Edwin Reesink¹⁴⁰, Antonio Olavo¹⁴¹, Maria Lúcia F. Mascarenhas¹⁴², Fábio Paes¹⁴³, Manoel Antonio dos Santos Neto¹⁴⁴, Dawid Danilo Bartelt¹⁴⁵, Emerson Giumbelli¹⁴⁶, José Carlos da Costa Pinheiro¹⁴⁷, Claude Santos¹⁴⁸, Eurides de Souza Santos¹⁴⁹, Cristina Pompa¹⁵⁰.

y3] Linhagem Historiográfica

Júlio Chiavenato¹⁵¹, Berthold Zilly¹⁵², Paulo Zanettini¹⁵³, Paulo Emílio Matos Martins¹⁵⁴,

129 *Religiosidade em Canudos: interpretação da visão euclidiana* (1996).

130 *Os Sertões: as prédicas de Antônio Conselheiro e a Poesia de Canudos* (1996).

131 *De Marc-Aurèle de Ernest Renan à Os Sertões de Euclides da Cunha: milenarismo e atraso histórico* (1997).

132 *Terra Ignota: A Construção d'Os Sertões* (1997).

133 *Euclides da Cunha e os Salesianos em Lorena* (1997).

134 *A contribuição das Ciências Naturais para o consórcio da Ciência e da Arte em Euclides da Cunha* (1998).

135 *O Enigma de Os Sertões* (1998); *O Livro que abalou o Brasil: A Consagração de Os Sertões na Virada do Século* (1998).

136 *Canudos: Messianismo e conflito social* (1993).

137 *O Centenário de Belo Monte e algumas reflexões sobre Ficção e História* (1994).

138 *Canudos: as falas e os olhares* (1994).

139 *Um fuzil na Guerra de Canudos: memória da violência na paz do Conselheiro* (1996); *Canudos, o registro da violência* (1996); *Antropologia da Honra* (1998); *Canudos na Perspectiva Científica* (1998).

140 *Jerusalém de Taípa ou Vale de Lágrimas: algumas observações sobre o debate na literatura referente a Canudos* (1996); *Curiosidades em torno de 'Canudos - o povo da terra'* (1998).

141 *A produção do vídeo Paixão e Guerra no sertão de Canudos (entrevista)* (1993).

142 *Rio de sangue, ribanceira de corpos* (1997).

143 *O cancionário no movimento histórico de Canudos. Fragmentos da memória popular* (1997).

144 *Canudos: Tempo de Pensar, Tempo de Contar* (1997); *Canudos na boca do povo* (1997).

145 *Cerco discursivo de Canudos* (1997).

146 *Religião e Desordem social: Contestado, Juazeiro e Canudos nos estudos sociológicos sobre movimentos Religiosos* (1997).

147 *Rede de intrigas/falas incendiárias* (1997).

148 *Alto do Mário ou Alto da Favela?* (1997).

149 *A música de Canudos* (1998).

150 *A construção do fim do mundo. Para uma releitura dos movimentos sócio-religiosos do Brasil "rústico"* (1998).

151 *As meninas de Belo Monte* (1993).

152 *Krieg im Sertão* (1994); *Flávio de Barros: o ilustre cronista anônimo da Guerra de Canudos* (1997); *A Guerra como painel e espetáculo - a história presentificada em Os Sertões de Euclides da Cunha* (1998); *Canudos per Telegraph. Der Krieg im Sertão als "medienerignis" im Europa des Jahres 1897* (1998), parcialmente trad. Pt. em artigo *Canudos Telegrafado: A guerra do fim do mundo como evento de mídia na Europa de 1897* (2000); *Flávio de Barros, o ilustre cronista anônimo da guerra de Canudos: as fotografias que Euclides da Cunha gostaria de ter tirado* (1998).

153 *Por uma arqueologia de Canudos e dos brasileiros iletrados* (1996).

154 *Cinquenta Antônio e uma tragédia: Canudos* (1996); *A Amazônia na Campanha de Canudos* (1997); *O Rei dos Jagunços e a historiografia de Canudos* (1997); *Canudos: O Sertão em Chamas* (1997); *Belo Monte: A Construção do Sonho - O Trabalho na Comunidade de Antônio Conselheiro* (1998).

Jacqueline Herrmann¹⁵⁵, Miguel Reale¹⁵⁶, Antonio Carlos Olivieri¹⁵⁷, Frederico Pernambucano de Mello¹⁵⁸, Consuelo Novaes Sampaio¹⁵⁹, Cicero Antonio F. de Almeida¹⁶⁰, Ayrton Marcondes¹⁶¹, Consuelo Pondé de Sena¹⁶².

y4] Linhagem Marxista

Marco Antonio Villa¹⁶³, Clóvis Moura¹⁶⁴, Antônio Câmara¹⁶⁵.

y5] Linhagem Sociológica

Robert Levine¹⁶⁶, Luis Fernando Pinto¹⁶⁷, Maria Isaura Pereira de Queiroz¹⁶⁸, Walnice Nogueira Galvão¹⁶⁹, Fernando Henrique Cardoso¹⁷⁰, Raimundo Estrela¹⁷¹, José Arthur Rios¹⁷².

y6] Linhagem da Teologia da Libertação

Alexandre Otten¹⁷³, Eduardo Hoornaert¹⁷⁴, Enoque José de Oliveira¹⁷⁵, Abdala Jr. & Isabel Alexandre¹⁷⁶, Pedro Casaldáliga¹⁷⁷.

155 *Canudos sitiado pela razão: o discurso intelectual sobre a 'Loucura sertaneja'* (1996); *Canudos: a terra dos homens de Deus* (1997). *Canudos destruído em nome da República. Uma reflexão sobre as causas políticas do massacre de 1897* (1997); *Canudos: uma avaliação historiográfica* (1998).

156 *Nota sobre livro de Ataliba Nogueira* (1996), jornal *Folha de São Paulo*, 14 dez.

157 *Sermões numa caixa de madeira* (1997).

158 *A Guerra Total de Canudos* (1997).

159 *Repensando Canudos: o jogo das oligarquias* (1993); *Cartas para o Barão* (1997).

160 (Org.) *Canudos, imagens da guerra - Flávio de Barros* (1997).

161 *Canudos: as memórias de frei João Evangelista de Monte Marciano* (1997).

162 *João Pondé e a Campanha de Canudos* (1998).

163 *O Campo em Chamas* (1992); *Canudos: o povo da terra* (1995); *Em busca de um novo mundo* (1996); *Os usos e abusos da memória de Canudos* (1997).

164 *Antônio Conselheiro: um abolicionista da plebe* (1996).

165 *A atualidade da Reforma Agrária - de Canudos aos Sem-Terra: a utopia pela terra* (1996).

166 *Vale of Tears: revisiting the Canudos Massacre in Northeastern Brazil* (1992); *Mud Hut Jerusalem: Canudos revisited. The abolition of Slavery and the aftermath emancipation* (1995), trad. Br: *O Sertão Prometido: o massacre de Canudos* (1995).

167 *A personalidade carismática de Antônio Conselheiro - aspectos psicanalíticos* (1993); *Bom Jesus Conselheiro - fracassos que Freud também explica* (1993).

168 *D. Sebastião no Brasil, o imaginário em movimentos messiânicos nacionais* (1994).

169 *Canudos, Euclides e nosso primeiro reitor* (1994).

170 *Epopéia trágica tornou-se mito nacional* (1996).

171 *Pau-de-Colher, um pequeno Canudos: conotações políticas e ideológicas* (1998).

172 *A Comunidade Messiânica de Canudos* (1998).

173 *A Influência do ideário religioso na construção da comunidade de Belo Monte* (1993).

174 *Os Anjos de Canudos: uma revisão histórica* (1997).

175 *Movimento Histórico de Canudos - resgate a partir do olhar da experiência* (1997).

176 (Orgs.) *Canudos: Palavra de Deus, sonho na terra* (1997).

177 *A maneira de pregãozinho canudense* (1997).

x12] Linhagem Beata

- 1. Fundador:** Mestre Padre Ibiapina
- 2. Obra de referência:** *O Sertão de Ibiapina e o Mundo dos Beatos* (1997), Luitgarde Oliveria Cavalcanti Barros¹⁷⁸.
- 3. Parentescos ascendentes:** Francisco de Assis, Bento de Nórncia; Antonio Gramsci, Nertan Macedo.
- 4. Parentesco colateral:** Frei Caneca; José Calasans, Eduardo Hoornaert e Georgette Desroche¹⁷⁹.
- 5. Parentescos descendentes:** Antonio Conselheiro, Padre Cícero, Beato José Lourenço.

x13] Linha Armorial

- 1. Fundador:** Ariano Suassuna.
- 2. Obra de referência:** *Manifesto Armorial* (1970), Ariano Suassuna.
- 3. Parentescos ascendentes:** Machado de Assis, Guimarães Rosa, Gilberto Freyre, Silvio Romero, Tobias Barreto.
- 4. Parentescos colaterais:** José Calasans.
- 5. Parentescos descendentes:** Francisco Brennand (1927), Gilvan Samico (1928-2013), Elomar Figueira (1937), Raimundo Carrero (1947), Antônio Madureira (1949), Antônio Nóbrega (1952)¹⁸⁰.

x14] Linha dos Estudos Indígenas

- 1. Fundação:** Maria Lúcia Mascarenhas¹⁸¹, *Kaimbé, Kĩriri e Kantaruré retornam a Canudos* (1993).
- 2. Obra de referência:** *As alparcatas do Conselheiro e a maior alegria do mundo. Etnohistórias Kaimbé e Kĩriri desde a conquista até Bello Monte* (2017), Edwin Reesink¹⁸².

178 *Da autora nesta linha: Religião e exclusão social* (1997); *Do Ceará, três santos do nordeste* (1997) Cf. ainda *A Ação Modernizadora do Padre Ibiapina* (1984).

179 *Padre Ibiapina e a Igreja dos Pobres* (1984).

180 Artistas do Movimento Armorial.

181 Ver também, *Rio de sangue, ribanceira de corpos, 1893/1897: Kĩriri e Kaimbé em Canudos* (1995); *Rio de sangue e ribanceira de corpos* (1997); “*Toda Nação em Canudos*” 1893-1897. *Índios em Canudos (Memória e tradição oral da participação dos Kĩriri e Kaimbé na guerra de Canudos)* (1997).

182 Elaborado no ciclo textual seguinte, a tese de Reesink reúne e amplia as análises de artigos anteriores como *A tomada do coração da aldeia: a participação dos índios de Massacará na Guerra de Canudos* (1997) e *Índios e Canudos. A tradição oral entre os Kaimbé sobre Canudos e os efeitos sociais resultantes da guerra* (1997), publicados no ciclo dos Centenários, com àqueles listados no ciclo corrente.

3. Parentescos ascendentes: Odorico Tavares e Pierre Verger (linhagem etnográfica), Sheila Brasileiro¹⁸³, Maria Lurdes Bandeira¹⁸⁴, Elizabeth Nasser e Nássaro Nasser¹⁸⁵, Maria Isabel Carvalho¹⁸⁶.

4. Parentescos colaterais: José Calasans, Marielson Carvalho¹⁸⁷.

5. Parentescos descendentes: Felipe Vander Velden, Pedro Corrêa de Brito.

V - CICLO TEXTUAL CORRENTE (1999-)

a] Obra de abertura: diversas publicações em 1999, destaque para a série de artigos de Ariano Suassuna¹⁸⁸ e para dois importantes artigos de Reesink¹⁸⁹ que dão continuidade a linha dos estudos indígenas.

b] Aspectos gerais: Debate reflexivo; disputas discursivas; preponderância das linhagens conselheiristas; resgate de sujeitos epistemológicos subalternizados; tematização das cosmologias e teologias-políticas nativas; relações interétnicas; mirada antropológica; encapsulamento da linha euclidiana; preponderância de publicações em periódicos disponibilizados virtualmente na internet.

y] Linhagem Positivista

Davis Ribeiro Sena (Cel.)¹⁹⁰.

y1] Linhagem Euclidiana

Nicola S. Costa¹⁹¹, Roberto Ventura¹⁹², Regina Abreu¹⁹³, Oleone Coelho Fontes¹⁹⁴.

y2] Linhagem conselheirista/etnográfica

Clímaco Dias e Luiz Paulo Almeida Neiva¹⁹⁵, Edwin Reesink¹⁹⁶, Manoel Neto e Roberto

183 *A organização política e o processo faccional no povo indígena Kiriri* (1966).

184 *Os Kariris de Mirandela: Um Grupo Indígena Integrado* (1972).

185 *Os índios no sertão do Conselheiro: tentativa de estudo etnohistórico* (1973).

186 *Los Kariri de Mirandela: um subsegmento rural indígena* (1977). México: América Indígena, XXXVII (1).

187 *Índios em Canudos* (1996).

188 Ver nota n° 225.

189 Ver nota n° 226.

190 *Sob a luz do meteoro - Canudos X República* (2003); *Canudos - Entrevista Davis Ribeiro Sena (2003)* In: *Os intelectuais e Canudos - o discurso contemporâneo v.2*;

191 *Canudos entre dois Brasis* (2000).

192 *Canudos - Entrevista Roberto Ventura* (2003) In: *Os intelectuais e Canudos: o discurso contemporâneo (v.1)* (2003); *Retrato interrompido da vida de Euclides da Cunha: um esboço biográfico* (2003).

193 *As coisas da casa e as coisas da rua: ritual e memória de Euclides da Cunha* (2004).

194 *Canudos - a quinta expedição* (2000); *Euclides da Cunha e a Bahia* (2010); *No rastro das alpergatas do Conselheiro - coletânea de textos conselheiristas* (2011); *A Guerra de Canudos em Sergipe* (2016).

195 *Canudos - um passado que assombra o presente* (1999).

196 *Dos campos de pedra: uma visão contemporânea de Canudos* (2000); *A memória das memórias: a pesquisa e a obra de José Calasans* (2001); *Saber os nomes: observações sobre a degola e a violência contra Belo Monte (Canudos)* (2013); *As alpergatas do Conselheiro e a maior alegria do mundo. Etnohistórias Kaimbé e Kiriri desde a conquista até Bello Monte* (2017).

Dantas¹⁹⁷, Antonio Olavo¹⁹⁸, Manoel Neto¹⁹⁹, Roberto Dantas²⁰⁰, Cristina Pompa²⁰¹, Luitgarde Oliveira Cavalcanti Barros²⁰², Norma Moreira de Moraes²⁰³, Dawid Danilo Bartelt²⁰⁴, Marleide Santana Paes²⁰⁵, Udinéia Braga²⁰⁶, Pedro Corrêa de Brito²⁰⁷, Ribeiro Jota²⁰⁸, Iza Carla Reis de Oliveria²⁰⁹, José Augusto Moita²¹⁰.

y3] Linhagem Historiográfica

Paulo Emílio Matos Martins²¹¹, Berthold Zilly²¹², Frederico Pernambucano de Mello²¹³, Paulo Emílio Matos Martins e Allene Carvalho Lage²¹⁴, Vanessa Sattamini Varão Monteiro²¹⁵, Antonio Fernando de Araújo Sá²¹⁶.

y4] Linhagem Marxista

Clóvis Moura²¹⁷, Sérgio Guerra²¹⁸, Marco Antônio Villa²¹⁹.

197 *Os intelectuais e Canudos: o discurso contemporâneo (v.1) - História oral temática* (2001); *Os intelectuais e Canudos: o discurso contemporâneo v.2* (2003); *Canudos: Novas Trilhas* (2011).

198 (Reedição) *Histórico e Relatório do Comitê Patriótico da Bahia (1897-1901)* (2002) de Lélis Piedade, 1901.

199 *Introdução I* (2003) In: *Os intelectuais e Canudos – o discurso contemporâneo v.2*.

200 *Introdução II* (2003) In: *Os intelectuais e Canudos – o discurso contemporâneo v.2*.

201 *Leituras do “fanatismo religioso” no sertão brasileiro* (2004).

202 *Canudos – Entrevista Luitgarde Oliveira Cavalcanti Barros* (2003) In: *Os intelectuais e Canudos: o discurso contemporâneo v.2*; *Seca; Jagunço. Cangaceiro; Beato* (2005) In: (Org.) MOTTA, M. *Dicionário da Terra*, RJ: Civilização Brasileira. *Euclides não entendeu as Mulheres do Sertão* (2009); *Pelos Sertões do Nordeste: coletânea* (2015); *Canudos: um movimento contra-aculturativo?* (2021).

203 *Repensando os messianismos de Canudos e Juazeiro* (2006).

204 *Sertão, República e Nação* (2009).

205 *A memória do tio Antônio à sombra do Conselheiro de Euclides da Cunha* (2010).

206 *Canudos - Uma guerra, muitas mulheres* (2011).

207 *O que resta de Canudos? – a exceção no limiar da república* (2017); *Giorgio Agamben no Sertão de Canudos* (2019); *No rastrear da estrela: Calasans, trajetória e percursos* (2021) apresentação em conferência virtual; *Contra-cartografia de Canudos, por uma etnoepistemologia do conflito* (2023).

208 *O Genocídio de Canudos: por que o Exército evita comentar* (2017).

209 *Antônio Conselheiro pelo olhar do outro e por ele mesmo: uma análise discursiva da (des)construção de sua imagem* (2018).

210 *Canudos ou Belo Monte: um outro olhar* (2020).

211 *A reinvenção do Sertão: organização social e poder na comunidade do Belo Monte (Canudos 1893-1897)* (1999); *Belo Monte: A Reinvenção do Mundo: Aspectos Políticos, Sociológicos e Econômicos da Comunidade de Antônio Conselheiro* (1999); *Os viventes do Bello Monte - considerações sobre o tamanho do arraial conselheirista na crônica literária e no imaginário sertanejo* (2001); *Os Múltiplos e Contraditórios Retratos de Antônio Conselheiro* (2014).

212 *Sertão e nacionalidade: formação étnica e civilizatória do Brasil segundo Euclides da Cunha* (1999); *A Barbárie: antítese ou elemento de Civilização? Do Facundo de Sarmiento a Os Sertões de Euclides da Cunha* (2001); (Org.) *Os Sertões, desertos e espaços incivilizados* (2001).

213 *Canudos: uma guerra do fim do mundo?* (2000); *O José de Canudos* (2001); *Vida e morte nos sertões do Conselheiro* (2002); *Guerra em Guararapes & outros estudos* (2017).

214 *Canudos e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST): Singularidades e Nexos de Dois Movimentos Sociais Brasileiros* (2004).

215 *Aprender a Esquecer: a República e as Crianças de Canudos* (2004); *Órfãos do Ódio* (2005); *As crianças do Sertão como butim de guerra* (2007); *Pistas de um Enigma* (2007); *Canudos: Guerras de memória* (2009); *Crianças do sertão: a história de vida dos jaguncinhos da guerra de Canudos* (2011).

216 *Filigranas da memória: História e Memória nas Comemorações dos Centenários de Canudos (1993-1997)* (2006); *Canudos Plural: memórias em confronto nas comemorações dos centenários de Canudos (1993-1997)* (2011).

217 *Sociologia Política da Guerra de Canudos - da destruição de Belo Monte ao aparecimento do MST* (2000).

218 *Universos em confronto: Canudos versus Belo Monte* (2000).

219 (Org.) *Canudos, história em versos* (2002); *Canudos - Entrevista Marco Antônio Vila* (2003) In: *Os intelectuais e Canudos: o discurso contemporâneo v.2*.

y5] Linhagem Sociológica

Walnice Nogueira Galvão²²⁰, Renato da Silva Queiroz²²¹, José Rogério Lopes²²², Lísias Nogueira Negrão²²³.

y6] Linhagem da Teologia da Libertação

Enoque de Oliveira²²⁴, Pedro Lima Vasconcelos²²⁵.

y13] Linha Armorial

Ariano Suassuna²²⁶.

y14] Linha dos Estudos Indígenas

Edwin Reesink²²⁷, Felipe Vander Velden²²⁸, Pedro Corrêa de Brito²²⁹.

UM CONVITE À GUIA DE CONCLUSÃO

A pesquisa de levantamento bibliográfico se mostrou um profícuo procedimento experimental de investigação etnográfica, fundamental para os objetivos da investigação de mestrado que empreendi, visto que por trás de todas as elaborações epistemológicas existem relações antropológicas complexas que as vinculam e atravessam, conferindo sentido ou movimento a produção de conhecimento humano.

Por outro lado, o objetivo geral do levantamento sempre fora pensado como algo externo a própria dissertação que elaborei.

O convite, nesse sentido, é a proposta de criação virtual de um banco de dados online, de alimentação contínua, colaborativa e aberta, com a ampla referência documental-textual sobre o tema, disponibilizando o acesso via internet. Propondo unificar os diversos levantamentos sobre o campo, como aqueles produzidos por José Calasans (1958), pela Fundação Casa de Rui Barbosa (1986), pelo Centro de Estudos Euclides da Cunha (1996), por Antônio Olavo (1999-2011) e aquele que produzi.

220 *O fiasco do Milênio* (2000); *Império do Belo Monte, vida e morte de Canudos* (2001); *Breviário de Antonio Conselheiro* (2002); *Tributo a José Calasans* (2002); (Org.) *Euclidianos e Conselheiristas - um quarteto de notáveis* (2009); *Em Canudos, a reviravolta e opinião* (2009); *Euclides da Cunha, precursor* (2015).

221 *Mobilizações Socioreligiosas no Brasil: os surtos messiânico-milenaristas* (2005).

222 *De Conselheiro a Gentileza: o messianismo como ruptura das estruturas sociais do cotidiano* (2007).

223 *Sobre os Messianismos e Milenarismos Brasileiros* (2015).

224 *Canudos - Entrevista Enoque José de Oliveira* (2003) In: *Os intelectuais e Canudos: o discurso contemporâneo v.2*.

225 *Antônio Conselheiro por ele mesmo / Arqueologia de um Monumento* (2017).

226 *Intelectuais e Forças Armadas* (1999); *Canudos e o Exército* (1999); *Canudos, nós e o mundo* (1999); *Canudos e a Amazônia* (1999); *Discurso de posse na Academia Paraibana de Letras* (2000); *Gilberto Freyre e Eu* (2000); *O Cabreiro Tresmalhado* (2000); “*Canudos entre dois Brasis*” - *O Conselheiro e o Presidente* (2000); *Euclides da Cunha, Gilberto Freyre e Guimarães Rosa* (2000); *Guimarães Rosa e o Brasil Real* (2000).

227 *A Salvação - as interpretações de Canudos a luz da participação indígena e da perspectiva conselheirista* (1999); *Till the end of time - regime of salvation and enteotopia at Canudos* (1999); *A maior alegria do mundo: a participação dos índios Kiriri em Belo Monte (Canudos)* (2012).

228 *Combates singulares, histórias singulares: sobre a participação indígena no movimento de Canudos* (2003).

229 *Presenças Indígenas na Guerra de Canudos: uma linha de estudos* (2023).

A vasta produção acadêmica sobre o tema, sobretudo a partir do ciclo textual dos centenários até o tempo corrente, evidencia a necessidade de se incluir sistematicamente a atual produção científica na proposta do banco de dados, que igualmente se propõe aberto ao registro da ampla produção artística e cultural sobre Canudos.

Visto a amplitude da produção sobre o tema, a proposta é uma iniciativa colaborativa e aberta no sentido de que se possa utilizá-la não só como meio de consulta, mas igualmente como meio de inserção de novos dados por parte de seus usuários.

Faço este convite e ofereço aqui meu levantamento como ponta pé inicial, buscando retribuir a este campo que tanto dá e ensina àqueles que o percorrem.

BIBLIOGRAFIA

CALASANS, José. [1997] **Cartografia de Canudos**. Salvador: SECULT/EGBA, 1997. 198 p.

CORRÊA DE BRITO, P. A. [2023] **Contra-cartografia de Canudos: por uma etnoepistemologia do conflito**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) -Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

_____ [2023] **Presenças indígenas na Guerra de Canudos: uma linha de estudos**. Grau Zero – Revista de Crítica Cultural, Alagoinhas-BA: Fábrica de Letras - UNEB, v.11 n.1, 179–202 pp. Disponível em: <<https://revistas.uneb.br/index.php/grauzero/article/view/v11n1p179>>.

_____ [2021] **No rastreio da estrela: Calasans, trajetória e percursos**. TV UFS, José Calasans – Memória e Reconhecimento. Youtube, 21 mai. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eTEYcmBFpx4>

_____ [2019] **Giorgio Agamben no Sertão de Canudos**. In: Revista Controvérsia v.15 n.3. São Leopoldo, 2019. 117-138 pp. Disponível em: <<https://revistas.unisinos.br/index.php/controversia/article/view/18708>>